

OEI E BID PROMOVEM EM LISBOA A PARTILHA DE MODELOS DE JORNADA CONTINUA PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE

- Nesta terça-feira, a capital portuguesa sediou o diálogo ministerial "Mais tempo, mais aprendizagem, mais inclusão", que levantou a possibilidade de levar a ampliação da jornada escolar à América Latina e às Caraíbas.
- O dia centrou-se no potencial da ampliação da jornada escolar numa região em que a maioria das crianças e jovens que não frequentam a escola regularmente acabam abandonando-a: 28% após a conclusão do ensino primário, 24% no primeiro ano do ensino secundário.
- 17 países da região já iniciaram programas para ampliar a jornada escolar.

Lisboa, 27 de junho de 2023 - O Teatro Thalia, em Lisboa, recebeu esta terça-feira, 27 de junho, o **Diálogo Regional de Política 2023**, dinamizado pela Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que este ano se dedica ao tema "**Mais tempo, mais aprendizagem, mais inclusão: Pilares para ampliar a jornada escolar na América Latina e Caribe**".

Num evento que pode ser revisto na íntegra no canal de [YouTube da OEI](#), e que contou a participação e contributos de várias autoridades e especialistas provenientes de vários países de toda a região, o **Ministro da Educação de Portugal, João Costa**, destacou que "encontraremos uma escola pública verdadeira e justa quando este tipo de entreves deixarem de o ser, quando todos tiverem acesso à educação". **Mariano Jabonero, secretário-geral da OEI, elogiou o interesse da região por estes programas, uma vez que se trata de uma "política concreta e que traz benefícios líquidos, o que representa a possibilidade real de recuperar a aprendizagem e contribuir para a melhoria da produtividade na nossa região"**.

Já o **Secretário-Geral Adjunto da OEI, Andrés Delich**, frisou que "la jornada escolar extendida está en la agenda a nivel mundial", lo que motiva que ambas instituciones traigan a colación esta temática también al escenario iberoamericano. Na mesma linha, o chefe do **Setor Social do BID, Ferdinando Regalía**, afirmou que "a ampliação da jornada escolar reaparece com novas potencialidades após a pandemia, reforçando a aprendizagem em áreas fundamentais como a leitura e a matemática. Reforça também a relação entre o aluno e a escola, reduzindo o abandono escolar prematuro. Além disso, alivia a carga de cuidados, o que é particularmente relevante para a inclusão das mães de agregados familiares vulneráveis no mercado de trabalho".

De seguida, a Chefe de Educação do BID, **Mercedes Mateo** assinalou que "**as crianças de hoje da América Latina e das Caraíbas são mais escolarizadas do que os seus**



país e sabem mais do que os seus avós. No entanto, a educação, que é a chave para resolver a desigualdade, tem sido apenas parcialmente um instrumento de mobilidade social porque o acesso se expandiu, mas a qualidade não".

O caminho para a ampliação da jornada escolar na América Latina

Apontando para o progresso que já vai sendo feito, no primeiro painel do acto, **Tamara Vinacur, especialista sénior em educação do BID**, sublinhou que "Atualmente, 17 países da região dispõem de programas de ampliação da jornada escolar, alguns deles a nível do ensino primário, como a Argentina, o Paraguai e o Uruguai, e outros a nível do ensino secundário, como o Brasil". A importância deste número, reforçou **Dante Contreras**, professor de Economia na Universidade do Chile e da Califórnia, manifesta-se pelo facto de que "Uma política como a ampliação da jornada escolar gera efeitos indiretos para a família e efeitos não académicos para as crianças que estão na escola". Isso "permitiu a avaliação de aspetos não educativos, como o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, a diminuição do número de gravidezes na adolescência e da criminalidade, que são aspetos importantes para a região", segundo o especialista.

Por sua vez, Jaime Perczyk, Ministro da Educação da Argentina, explicou que o trabalho neste país foi realizado "de acordo com as províncias e comunidades" e que foi necessário "um investimento em salários, material bibliográfico e formação de professores".

Como complemento, **Ariana Cosme**, responsável pela conceção e aplicação dos primeiros programas de alargamento da jornada escolar em Portugal, esclareceu que "nunca quisemos mais professores e escola, se fosse para fazer mais do mesmo. O que quisemos desde o início era um alargamento das possibilidades educativas".

Debater e partilhar para poder evoluir.

No segundo painel, coordenado por Tamara Díaz, Diretora-Geral da OEI, e que abordou as necessidades de responder à procura e a necessidade de garantia de equidade enquanto grandes desafios à implementação de modelos de ampliação da jornada escolar, o Ministro da Educação e Ciência do Paraguai, **Ricardo Zárate**, referiu que "Temos de mudar de atitude relativamente à educação. Damos autonomia à economia, mas a educação deveria ser uma prioridade". Pablo da Silveira, Ministro da Educação e Cultura do Uruguai, defendeu, por sua vez, "que não se trata de quantidade, mas de qualidade", quando se fala em aumentar as horas, ao mesmo tempo que foi enfático ao assegurar que, no caso uruguaio, os desafios foram três: mais infraestrutura, garantir a alimentação e um modelo pedagógico que abrangesse toda a jornada escolar.

"São necessárias novas escolas nos setores mais vulneráveis, informar as famílias sobre os benefícios da ampliação da jornada escolar e complementar a escola com outras políticas públicas", afirmou Gregory Elacqua, economista sénior da Divisão de Educação do BID, sobre os desafios destes programas na região.

A educação no centro

Para encerrar uma produtiva sessão de debates, partilha de experiências, modelos e desafios, o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação de Portugal, **Francisco André**, lembrou que "a educação tem um efeito catalizador: não há



desenvolvimento sem educação, não há progresso científico sem educação, não há crescimento sem educação”, sendo por isso fundamental que se aposte em “cooperação internacional que torne, a nível mundial, a educação enquanto eixo prioritário para todos”.

Por fim, **Fazia Pusterla**, representante do BID da Europa, comentou que "estender a jornada escolar nos ajuda a responder de forma mais holística às necessidades dos alunos".

- [Veja](#) as fotos do diálogo ministerial.
- [Reveja](#) a transmissão do evento.

Sobre a Organização de Estados Ibero-americanos (OEI)

Sob o lema "Fazemos a cooperação acontecer", a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura ([OEI](#)) é, desde 1949, a primeira organização intergovernamental para a cooperação Sul-Sul no espaço ibero-americano. Atualmente, 23 Estados-Membros fazem parte do organismo e conta com 19 escritórios nacionais, além da Secretaria-Geral em Madrid.

Com mais de 400 acordos ativos com entidades públicas, universidades, organizações da sociedade civil, empresas e outras organizações internacionais — como a União Europeia, o Banco Mundial, o BID, o CAF, a Unesco ou a CPLP — a OEI representa uma das maiores redes de cooperação da Ibero-américa. Entre seus resultados, a organização tem mais de 17 milhões de beneficiários diretos dos seus projetos.

Sobre o BID

O Banco Interamericano de Desenvolvimento tem como missão melhorar vidas. Criado em 1959, o BID é uma das principais fontes de financiamento de longo prazo para o desenvolvimento económico, social e institucional da América Latina e do Caribe. O BID também realiza projetos de pesquisas de vanguarda e oferece assessoria sobre políticas, assistência técnica e capacitação a clientes públicos e privados em toda a região. Aceda ao nosso [tour virtual](#).